

Do castelo ao quilombo: Dom, narrativa e profecia



"Saí daqui com dois anos de idade. [...] Então eu vim aqui contar a história, do meu pai, que veio para cá, quando ele mais precisava deram esse serviço pra ele. Ele era jardineiro e a minha mãe era governanta, com outros. E a minha tia ajudava também a servir os senhores [...]"



Hoje eu que tô aqui num castelo, saí desse castelo na minha infância, passei muito trabalho, na juventude a gente, moça, sonha com um casamento feliz, constrói um castelinho, e se torna um castelinho de areia, mas fazer o que? A gente tem que se erguer e se tornar o castelo, de verdade.



"As pessoas leem, falam da escravidão, mas sentir o que eu sinto... Mas o que é o escravo? Escravos que me procuravam, eles vinham chorando, né? Morriam no tronco, com brilho. [...] Mas aquilo foi no passado. [...] E o negro brilhando, mesmo morrendo no tronco, acorrentado, mas ele morria valente. Um brilho no corpo, do suor, por que o negro quando brilha, como uma estrela, brilhava, misturado com sangue, com chicote. Dali eles desencarnavam para a luz. Por que quanto mais eles apanhavam, mais força. [...]"



"Lá mesmo no quilombo, o que nós temos? Tem branco, negro, tudo misturado. [...] Veio a mistura no tempo da escravidão. [...] O negro é coragem, é força e é uma mistura, entende? Porque Deus ama a todos."

"Ele me chamava negrinha. Eu tinha uns nove meses. Ele era uma pessoa de idade, diz que ele enxergava coisas. [...] Então ele carregava eu no colo, a minha mãe disse que às vezes me procurava, ele tava numa cadeirinha de balanço, eu sentada no colo. [...] Muita gente diz que ele era ruim, mas para o meu pai ele não foi [...] A minha mãe perguntava, 'mas o que o senhor quer com essa criança no colo?', e ele dizia, 'com ela no colo, eles não vêm me pegar', e a minha mãe começou a notar algo em mim."



"Porque eu tive uma visão. Me mostraram uma peça. Diz que é para orar ali, sentir mais paz, sentir paz de espírito, talvez até para mim mesmo. Eu cheguei a ver o coronel esse, tive uma visão com ele, chegou na beira da minha cama."

"Eu vou orar aqui. Aconteceu algo triste por aqui. Vocês querem que eu ore alto? [...] O Senhor me mostrou essa peça, Senhor. Até os desenhos da janela. Só o Senhor sabe o porquê, eu não sei. Sou tão pequena, meu Deus. Eu te peço que neste momento, Senhor, se algo aconteceu aqui, que o Senhor dê o descanso eterno a todas as almas, que aqui fizeram talvez o quê não deviam, Senhor, de errado. Meu Deus, toma conta deste Castelo, Pai. Faz com que, meu Deus, neste momento, que aonde eles tiverem, eles recebam o descanso eterno do Senhor. Meu Deus, o Senhor me botou sobre a Terra, Pai, com esse dom que só o Senhor sabe. O dom da profecia, Pai. [...]"



"[...] Eu te agradeço por ter vindo aqui, Pai. Aqui eu nasci, Pai! Aqui, Senhor, foi meu primeiro choro. Aqui foi minha primeira lágrima, Pai, na infância. Aquilo que o Senhor me deu, o dom da profecia, Pai. Que eu seja, Senhor, a Tua filha agora e sempre. [...] Foi aqui mesmo, custei a definir a janela, mas agora eu vi!"